

Desejando-lhes muita paz, extensiva a todos os que lhes seguem os caminhos diários, abraça-os, afetuosamente, o amigo e pai reconhecido,

Pêgo Junior

A MARÉ PASSA E O MAR FICA

17/09/1948

Meu caro Aurélio, Deus nos abençoe a serviço do bem.

Compreendo-lhe os problemas e lutas íntimas dos dias que correm. Todavia, meu caro, não se deixe abater ante a volubilidade dos homens e dos acontecimentos.

Você não é só o valoroso soldado da Cruz. É também o benfeitor e amigo de nossa venerável instituição, nas horas certas e incertas. As dificuldades decorrentes da incompreensão de alguns companheiros funcionam em favor de sua saúde e de suas necessidades de reajustamento orgânico. Moralmente, não abandone o assunto por liquidado, porque em lutadores de nossa estirpe a combatividade pelo bem não deve cessar, mas, socialmente falando, conceda tempo ao tempo. A experiência é a mestra de todos e reparte ensinamentos a cada um no momento preciso.

Tranquilibize os companheiros e continue oferecendo à Cruz seu apoio eficiente e firme, de consciência feliz e fronte erguida. A calúnia, a perseguição gratuita, a ingratidão e a maldade são forças das trevas que tudo procuram corromper. Conheço-os de perto e assevero a você, meu amigo, que a serenidade da prece constitui a nossa fortaleza defensiva contra elas. Prossiga seu caminho, confiando no Supremo Juiz, convencido de que **a maré passa e o mar fica**.

Acima de tudo, Aurélio, conserve a sua paz. Continua-

remos a fazer por nossa instituição venerável quanto possível! Jesus reina e, com ele, prevalecem a harmonia e a justiça.

Temos trabalhado, momente sua mamãe, na devolução do bem-estar ao seu coração de homem de bem, em face da visita que o passado lhe fez nos últimos tempos. Entregue-nos essas preocupações e acalme o mundo íntimo. Um homem nunca pode voltar aos caminhos que trilhou em criança com as mesmas vestes. A paisagem é sempre real, principalmente quando estacionária em pleno campo da vida, mas o viajor oferece outro aspecto. Sempre que a sua cooperação for solicitada por necessidades justas, ampare, auxilie e continue a sua marcha, mesmo porque você tem sido o pai abnegado de muita gente. Entretanto, não permita que os apelos à evidência social ou o propósito de vantagens imediatas lhe perturbem o coração. Estamos a postos e auxiliaremos a você na solução de todos os problemas.

Meu abraço à Julinha pelo natalício.¹ E confiante em sua elevada visão do caminho, abraça-o muito afetuosamente o velho amigo, sempre seu pelo coração,

Pêgo Junior

¹Nota da Organizadora: vovó Júlia aniversariou no dia 15 de setembro, completando, naquela data, 69 anos.

A HORA É DE “FORÇA POR DENTRO”

20/10/1948

Meu caro amigo, General Aurélio, a paz do Senhor permaneça conosco.

Valho-me das oportunidades para fazer-lhe sentir a continuidade de nosso interesse, do nosso carinho. Em momento algum nosso irmão devotado esteve só!

Revezamo-nos, com a satisfação de sua presença, embora lamentando a impossibilidade de vê-lo na “ativa desejada” por enquanto, a fim de prestar-lhe culto de nossa amizade fiel.

Não suponha, meu amigo, que a nossa instituição esteja circunscrita ao campo do Rio. É mais extensa, mais alta, mais segura. Desculpe quantos lhe negaram compreensão quando nos últimos acontecimentos domésticos de nossa Casa. Cremos que a miopia de alguns funcionou em nosso benefício, porquanto não seria agradável expor-lhe o nome, num caso como o presente, em que o seu tratamento exige paz e serenidade à intromissão possível de desafetos gratuitos. Seu coração, mais do que nunca, permanece tranquilo e agora, General, o instante requer meditação e calma. Suas conquistas espirituais nestes dias são enormes! Quase que diariamente recebo o “boletim da amizade”, com as notas alusivas ao seu processo de saúde orgânica. Nossos médicos demoram-se igualmente a postos, acompanhando-lhe a movimentação restauradora. O seu programa, cheio de valiosos